

Daiane Gomes Marcon (Bolsista PIBIC-CNPq, História da Arte, UFRGS)
Orientadora: Profa. Dra. Daniela Pinheiro Machado Kern
contato: daianemarcon@gmail.com



Figura 1: Eugène Delacroix (1798 - 1863)
La Mort de Sardanapale, 1827
OST, 392 x 496 cm
Musée du Louvre, Paris, França

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por tema a crítica de arte de Charles Baudelaire (1821 - 1867) e o pluralismo evidenciado nestes escritos; ela se insere em um projeto de pesquisa maior, que investiga a formação pluralista do campo da arte moderna, no século XIX, a partir de Baudelaire e Champfleury (1820 - 1889). Objetiva-se buscar e analisar opções estéticas contidas nos textos de Baudelaire que permitam reconhecer tal orientação na formação de cânones artísticos; para tanto, procura-se entender, organizar e sistematizar o pensamento e gosto do poeta e crítico, a partir da leitura de seus Salões, principalmente, a fim de permitir a investigação do pluralismo em suas ideias. A pesquisa é realizada tanto em fontes bibliográficas primárias e secundárias, quanto em fontes iconográficas atinentes ao período estudado. As fontes primárias são os textos de crítica de arte de Charles Baudelaire, e as fontes secundárias oferecem ferramentas teóricas e, ainda, subsídios para a contextualização histórica do período em questão. As fontes iconográficas, constituídas por reproduções digitais de obras de arte que foram comentadas pelo autor nas críticas, auxiliam na compreensão do universo imagético no qual Baudelaire estava inserido.

METODOLOGIA

A metodologia para organizar tais conteúdos inclui a elaboração de fichamentos das críticas; listas das obras (e busca das respectivas obras em bancos de imagem virtuais) citadas nos escritos de Baudelaire, acompanhadas do julgamento que apresenta sobre elas; tabelas para comparar a mudança (ou permanência) de suas opiniões acerca de determinados artistas através dos anos e análise do material com apoio de bibliografia especializada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o corpus composto pelas críticas de arte de Baudelaire, o que se pode notar é que, apesar de o conceito de pluralismo surgir apenas no final do século XIX nos EUA com o filósofo William James (1842 - 1910), décadas antes Baudelaire e outros críticos já praticavam os posicionamentos que James viria a teorizar, ou seja, já reconheciam a validade de diversas verdades e diversos modos de fazer arte, sendo importantes, portanto, para a formação desse pluralismo na arte. Até o presente momento, encontramos diversos exemplos desse posicionamento em Baudelaire, já sendo possível afirmar que ele demonstra claramente - e diversas vezes - seu pluralismo ao fazer equivalências pouco usuais entre artistas de gêneros diferentes e colocar lado a lado mestres da pintura já amplamente reconhecidos. Seu pluralismo é visível por exemplo, no modo como aborda seu artista favorito, Eugène Delacroix, que considera o maior pintor que já existiu, embora muitos de seus contemporâneos o comparassem a um jornalista por pintar temas modernos. Outros exemplos são suas análises de gêneros ou artistas tidos como menores, caso do estadunidense George Catlin ou mesmo de Constantin Guys, um ilustrador de jornal, artistas cuja produção, por vezes, nem ao menos era considerada pela crítica como arte. Baudelaire não apenas aproximava esses gêneros, que tinham um status diferente, mas também fazia críticas positivas e demonstrava admiração por tais obras e artistas.



Figura 2: Retrato de Charles Baudelaire, por Felix Nadar em 1855.